ANAIS - XXII FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, III FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO E II FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ENSINO MÉDIO.
n.1 (2015)

AVALIAÇÃO DA POSTURA E MOVIMENTOS DA CABEÇA, TRONCO SUPERIOR E BRAÇOS DURANTE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Autores: DOTTO, L.; PAEZ, A.N.; MORENO, B.C.; PALEARI, T; SANTOS, B.V.P.

Tipo de pesquisa: Iniciação Cientifica com Bolsa
Agência de Fomento: FAP/USC
Área de conhecimento: Saúde – Fisioterapia
Instituição de origem: USC

Com a progressão da DPOC, sabe-se que os músculos posturais passam a desempenhar funções ventilatórias nas simples atividades da vida diária (AVD), aumentando a dispneia e dificultando a realização das mesmas. Obejtivou-se avaliar e comparar a postura e movimentos da cabeça, tronco superior e membros superiores (MMSS), a dispneia e fadiga de MMSS durante o teste de AVD em pacientes com DPOC e indivíduos saudáveis. Foram avaliados 16 idosos saudáveis (GC) e cinco pacientes com DPOC (GDPOC: 52,8±10,3% previsto) por meio da espirometria e teste das AVD realizados com registro das posturas e movimentos (inclinometria) e monitorização das variáveis cardiovasculares, oxigenação, dispneia e a fadiga. O GDPOC apresentou valores espirométricos menores que GC (Teste t não pareado; $p<0,05$). Não foram observadas diferenças significativas entre as AVD quanto dispneia e fadiga nos MMSS. O desempenho para a realização das AVD de recolher a roupa e dobrar foi significativamente maior comparado às demais. Variações de amplitude de movimento para a cabeça são observadas nas AVD, com amplitudes de extensão e flexão variando de -52,5º a 19,8º para o percentil 10, de -8,5º a 31,7º para o 50, e entre 22,2º a 67,5º para o 90. Para as amplitudes de movimento de braço direito, as amplitudes variaram de 9,3º a 19,3º para o percentil 10, de 22,3º a 45,6º para 50, e entre 57,6º a 122,9º para 90. Já para as amplitudes de movimentos do braço esquerdo, a variação foi de 8,3º a

34,5º para o percentil 10, de 27,8º a 73,2º para 50 e entre 55,6º a 106,4º para 90. O GDPOC apresentou alta exposição postural para cabeça, tronco superior e braços durante a realização das AVD, o que pode estar associado ao uso da musculatura acessória da respiração e, consequentemente maior dessaturação, dispneia e fadiga.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica. Atividades cotidianas. Dispneia. Postura. Inclinometria.